

DIÁLOGOS: REFLEXÕES SOBRE SAÚDE NA CIDADE DE SANTA LUZIA-PB

Dênis Davi Oliveira Decussatti
Amanda Araújo Nóbrega
Edna Nunes Medeiros
Delis Conceição Nascimento Gonçalves

RESUMO

O projeto Diálogos: reflexões sobre saúde na cidade de Santa Luzia – PB objetivou despertar em seus participantes diferentes percepções sobre seu estado de saúde. Para tanto, o projeto promoveu quatro encontros via Google Meet destinados a discutir temáticas ligadas a área da saúde. Estes encontros foram planejados para pais e mães da escola Eci Coêlho Lisboa, bem como do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)- *Campus* Santa Luzia-PB. Desse modo, entendemos que há necessidade de se buscar novos caminhos, outros sentidos, sobretudo, no âmbito da saúde. Nessa direção, a postura pedagógica de escuta, revelou-se como uma via para compartilharmos nossas angústias e anseios e, com isso, aos poucos, nos reconstruir mais saudavelmente.

Palavras-chave: Saúde. Educação Física. Diálogo.

DIALOGUES: REFLECTIONS ON HEALTH IN THE CITY OF SANTA LUZIA - PB

ABSTRACT

The project Dialogues - reflections on health in the city of Santa Luzia - PB aimed to awaken in its participants different perceptions about their health status. To this end, the project promoted four meetings via Google Meet to discuss topics related to the health area. These meetings were planned for parents of the Eci Coêlho Lisboa school, as well as of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB) - Santa Luzia-PB campus. Thus, we understand that there is a need to seek new paths, other meanings, especially in the field of health. In this direction, the pedagogical posture of listening, revealed itself as a way for us to share our anxieties and anxieties and, with that, little by little, reconstruct ourselves more healthily.

Keywords: Health. Physical Education. Dialogue.

Data de submissão: 03/03/2021

Data de avaliação: 25/03/2021

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, é comum discutir a saúde em uma perspectiva exclusivamente biológica e desconsiderarmos aspectos mais subjetivos. No entanto, vale lembrar que o corpo é

um lugar das experiências primordiais que precisam ser consideradas em abordagens que envolvem a área da saúde do corpo como mostra Almeida *et al* (2018, p. 137).

a inserção nas práticas corporais e/ou esportivas bem como o consumo de artefatos culturais dedicados ao cuidado de si corporal podem gerar impactos positivos na vida das pessoas, seja produzindo “saúde”, melhorando a performance, a autoestima, escondendo as marcas da velhice, seja criando um novo estilo de vida etc.

No entanto, observando o cenário de projetos ligados à Educação Física, observamos uma valorização de ações direcionadas aos aspectos fisiológicos e anatômicos da área. Para Nóbrega, Mendes e Gleyse (2016), tal fato possui uma explicação histórica, uma vez que tradicionalmente a Educação Física exalta sua abordagem biomédica, atenta, sobretudo, aos aspectos do alto rendimento. Portanto, esta realidade evidencia que o potencial educativo da Educação Física não está sendo aproveitado.

Para remediar tal situação, entendemos há necessidade de elaborar projetos que contraponham a percepção exclusiva de uma área estritamente fisiológica. Assim sendo, construímos este projeto direcionado explorar melhor o potencial educativo da Educação Física valendo-se de suas possibilidades que trabalha a saúde em uma perspectiva mais subjetiva. Com objetivo de despertar em seus participantes diferentes percepções sobre seu estado de saúde.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O corpo humano ocupa um espaço central em muitos debates da área de saúde. Estes debates, em um primeiro momento, podem ser subdivididos em duas vertentes: biológica e sociocultural. A primeira compreende o corpo por meio de sua fisiologia, sua anatomia, bem como seus processos biológicos naturais. A segunda, por sua vez, associa o corpo aos espaços que ocupa, ao contexto que vive e as relações que constrói. Neste trabalho, nos aproximamos a segunda vertente, pensando o corpo a partir de questões socioculturais.

Escolhemos este caminho por compreendermos que a Educação Física tem um papel primordial na busca por concepções que visem a emancipação corporal e sua ressignificação. Nessa linha, Gonçalves e Azevedo (2008) estimulam abordagens socioculturais, uma vez que são um contraponto a presença massiva de estudos em uma perspectiva biológica, assim como incentivam uma visão crítica da realidade onde o corpo está inserido.

Nesse contexto, para o presente trabalho, buscaremos o conceito de corpo em Merleau-Ponty (1999). Para o autor, o corpo está sempre atado a um certo mundo. Ele não está primeiramente no espaço: ele é no espaço. Traduzindo em linhas gerais, não há possibilidade em compreender o corpo humano desprendido do contexto em que ele vive. As reflexões construídas sobre corpo sempre estarão embebidas em sua história e seus aspectos culturais.

Desse modo, faz sentido pensar que o corpo permanece inacabado, aberto, em constante transformação (MERLEAU-PONTY, 2012). Considerando que, na perspectiva Merleau-pontyana, o corpo traz consigo elementos de sua cultura, logo, à medida que essa cultura se altera, também haverá mudanças na compreensão do corpo humano. É por essa razão que o autor defende a tese de que o corpo permanece constantemente inacabado, devido a sua relação umbilical com a cultura que está inserido.

Caminha (2012) argumenta em favor da teoria de Merleau-Ponty (1999) ao afirmar que o corpo humano não pode ser reduzido a um objeto positivo de investigação experimental. Nesse caso, Caminha (2012) faz referência as pesquisas positivistas onde o corpo é reduzido aos seus aspectos fisiológicos, desconsiderando quaisquer relações construída com o meio. Embora que, em Educação Física, esta concepção esteja presente em grande parte das pesquisas, há uma necessidade em ampliarmos a noção de corpo na área da saúde.

Assim, a partir da necessidade de expandir o entendimento sobre corpo humano, trazemos ao debate Souza e Santos (2016), com seu posicionamento de que não é possível separar corpo, pensamento, palavra e, até mesmo, silêncio. Estes elementos citados pelos autores estão presentes em situações de diálogo e sempre trazem consigo informações culturais do corpo. Ao escreverem um ensaio sobre a linguagem, Souza e Santos (2016) deixam claro que, ao se comunicar, o corpo revela significados da experiência do vivido.

Nesse pensar, Nóbrega (2008), ao apresentar uma revisão conceitual das obras de Merleau-Ponty, afirma que todas as significações reveladas pelo corpo são da experiência do vivido. Portanto, o modo como o corpo se coloca no mundo, seja de uma maneira silenciosa, seja por meio de ações, por meio de um diálogo ou de qualquer outra forma, sempre estará transparecendo a relação com a cultura que está inserido.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência construído a partir do projeto de extensão intitulado: Diálogos – reflexões sobre saúde na cidade de Santa Luzia-PB. Trabalhos como este valorizam o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente observado; além de valorizar a experiência vivida, que por sua vez, é o ponto de partida e de chegada em trabalhos dessa natureza. A experiência vivida é dada ao conhecimento sempre por mediação da linguagem (fala, escrita, desenho, dança, teatro...) (BICUDO, 2011).

Moreira (2004) nos lembra que, ao observar o vivido, o pesquisador vai aprender com quem já viveu tal experiência. Assim, os sentidos não se revelam de modo imediato, mas manifestando-se no decorrer da nossa vivência.

Em relação a caracterização deste trabalho, pertence a Área da Saúde, enquanto área temática. No tocante a área do conhecimento está ligada à Educação Física e, ainda, a linha temática de Esporte e Lazer.

A intervenção do projeto de extensão ocorreu no período entre 09/09/2020 a 15/01/2021. Neste período, o projeto promoveu quatro encontros via Google Meet destinados a discutir temáticas ligadas a área da saúde. É importante lembrar que neste mesmo período o país estava em um momento de pandemia e, por esta razão, havia uma orientação das instituições de saúde em manter o distanciamento social, portanto, promover encontros exclusivamente via plataformas de ensino remoto.

Estes encontros foram planejados para pais e mães da escola Eci Coêlho Lisboa, bem como do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)- *Campus* Santa Luzia-PB, ambos localizados na cidade de Santa Luzia-PB. Para estes encontros, foram convidados profissionais de saúde. Mais especificamente: profissional de educação física, médico, nutricionista e psicólogo. É importante dizer que a seleção dos profissionais contemplados em nosso projeto se deu de maneira consensual entre todos os colaboradores do projeto.

Em relação a organização destes encontros, subdividimos em quatro momentos: apresentação, aproximação com a realidade, roda de conversa e organização do pensamento. Em um primeiro momento, realizamos a apresentação do projeto e do profissional convidado. Após esta fase introdutória, fazíamos uma aproximação com a realidade, no qual pessoas da comunidade (pais e mães participantes do grupo) relatavam sobre seu estado de saúde. Com essas informações, entrávamos em uma roda de conversa com a participação do profissional de saúde convidado. Por fim, no momento de organização do pensamento, coletivamente destacávamos os principais pontos discutidos no encontro. A cada encontro registrávamos estes pontos relevantes em um diário de campo.

Ao analisarmos atentamente nosso diário de campo, buscamos identificar unidades de sentido. Para Bicudo (2011), após a identificação destas unidades, devemos ampliar o conhecimento sobre os termos evidenciados e construir uma rede de sentidos. Para a construção da nossa rede, consideramos situações percebidas pelos colaboradores do projeto e, acrescentá-las, alimenta-a de dados relevantes a sua análise. A percepção dessas situações envolve o momento em si bem como o cenário, contexto, expressões e modo de falar; ou seja, elementos que não foram registrados em um primeiro momento.

Após a análise de nossa rede de sentidos, construímos um vídeo informativo resumindo o conteúdo discutido no projeto. Este vídeo foi compartilhado entre os pais e mães da escola parceira Eci Coêlho Lisboa, bem como do IFPB.

Por fim, cumpre dizer que o projeto recebeu apoio da Pró-reitora de Extensão e Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, através do edital PROEXC nº 13, de 20 de julho de 2020. Com este apoio, foram financiadas duas bolsas para dois discentes participantes do projeto. Ainda com este apoio, adquirimos e distribuimos kits para pais e mães participantes do projeto, contendo uma camiseta, uma garrafa térmica e um boné, todos com a logomarca do projeto.

4 RESULTADOS

Ao apresentar os resultados do nosso trabalho, vale lembrar que para Bicudo (2011) não se obtém verdades lógicas sobre o investigado, mas indicações de seu modo de ser e de se mostrar. Nesse sentido, a leitura que apresentaremos dos fatos são indicações no modo de ser que nos levaram a estas interpretações. Estas interpretações não representam uma única verdade, a medida que são resultado da análise de quem se propôs a construir inferências sobre os fatos. Especialmente neste caso, por se tratar de um relato de experiência.

Somado a esta ponderação, Ginciene e Matthiesen (2018) nos lembram que a Educação Física, historicamente, valoriza os conteúdos procedimentais, enfatizando, assim, seu caráter prático. No entanto, para que possamos explorar melhor seu potencial educativo, devemos também nos valer de suas possibilidades teóricas. É neste contexto que o projeto foi construído e as análises serão apresentadas. A partir de um projeto que valorizou o diálogo e que, por sua vez, revelou considerações importantes sobre o corpo, a comunicação e a saúde.

Segundo Bauman (2008) estamos em uma sociedade líquida. A justificativa do autor para utilizar o termo líquido está na fluidez e na instabilidade que a expressão carrega. Para o autor, a sociedade contemporânea é instável, modificando-se a todo instante e, por essa razão, possui o desequilíbrio, a vulnerabilidade, a incerteza e a fragilidade como sua marca.

Nessa perspectiva, no mundo contemporâneo, a vulnerabilidade esta sempre presente na vida das pessoas. Tornando a situação ainda mais delicada, Bauman (2008) reforça esta ideia ao afirmar que a luta contra esta vulnerabilidade é uma tarefa para a vida inteira. Assim, não havendo maneira de superá-la, buscamos formas de conviver com esta situação.

No contexto da saúde o desafio parece ser ainda maior. Considerando a mensagem clara e direta de Bauman (2008) ao afirmar que todos são vulneráveis, a sensação de medo, angustia e ansiedade tornam-se presente na vida das pessoas. O medo de adoecer, sentir-se ainda mais vulnerável, é constante. Sobretudo neste momento de pandemia.

Por outro lado, ainda na obra de Bauman (2009), encontramos apontamentos para lidar com tal situação. Ao afirmar que constantemente construímos um novo EU, Bauman (2009), mesmo que não intencionado, nos dá a responsabilidade dessa reconstrução do EU. Assim, optar por reconstruir este novo EU, distanciando-se, mesmo que minimamente, desta sensação de vulnerabilidade, é uma possibilidade que nos cabe.

Nesse sentido, de acordo com a experiencia vivida no presente projeto, identificamos entre os participantes uma vontade de reconstruir a saúde. Este desejo por parte dos envolvidos no projeto foi vindo à tona a medida que discussões sobre corpo foram acontecendo.

Ao passo que os debates aconteciam, os cidadãos de Santa Luzia -PB identificavam alterações que poderiam fazer em seus hábitos em prol de uma vida mais saudável. Considerando que somos sujeitos contextualizados (BICUDO, 2011), ou seja, sempre estamos identificados com nosso contexto, encontrar pontos passíveis de serem modificados exigiu dos participantes uma reavaliação dos seus hábitos culturais.

Esta revisão dos hábitos nos direciona ao conceito de saúde trazido por Gurfinkel (2016), no qual estar saudável significa viver com um sentido, isto é, engajar-se em busca da uma vida mais saudável. Para o ator, não basta ter saúde, mas estar engajado e vigilante nessa direção. E é nessa perspectiva que compreendemos a contribuição do projeto junto aos seus envolvidos. Entendemos as discussões como um ponto de partida para o envolvimento dos participantes na busca de uma vida mais salutar

Segundo Caminha (2012), a escola não pode menosprezar sua condição de espaço de convivência. Ela pode ser um lugar privilegiado para se aprender a conviver. Seguindo este pensamento, construímos nosso projeto promovendo a convivência entre os participantes. É bem verdade que esta convivência estava restrita ao espaço online devido as características do projeto, mesmo assim, sempre esteve presente em nosso trabalho.

Ainda nessa linha de Caminha (2012), o autor reforça a concepção de escola como um lugar de ricas experiências perceptivas e de uma permanente situação dialógica. Observamos esta situação dialógica em nosso projeto, uma vez que, foram construídas rodas de conversa para debater sobre a saúde. Na perspectiva dos envolvidos no projeto, estas rodas de conversa oportunizaram ricas experiências ao promoverem situações de debate.

Assim, identificamos nosso projeto como uma experiencia exitosa no tocante a convivência trazida por Caminha (2012). Para nós, é importante a construção de projetos que valorizem esta convivência, em razão da necessidade que há nos dias de hoje em não considerar a educação desprovida de inventividade. A educação, em geral, precisa de experiências criativas, sobretudo neste momento de pandemia, que mantenha a segurança das pessoas ao passo que promove saúde.

Ao buscar saúde para os participantes do projeto, encontramos um caminho na postura pedagógica de escuta (CAMINHA, 2015). Para o autor, a postura pedagógica de escuta trata-

se de ouvir o próximo, escutar suas angustias, seus medos e anseios no intuito de trazer a luz novas ideias, outros conceitos, novos sentidos no campo da saúde. Ou seja, quando as pessoas no campo da educação abrem-se ao outro, no intuito de buscar uma vida mais harmoniosa e salutar para todos.

Como bem nos lembra Anzieu (1989), a palavra, se oportuna, viva e verdadeira, permite ao outro reconstruir-se emocionalmente. Foi nessa linha que executamos nosso projeto. A cada reunião trouxemos a palavra de algum profissional da área da saúde no intuito de proporcionar ao outro a possibilidade de se reconstruir de uma maneira mais saudável.

Inspirados por Nóbrega (2008) ao sublinhar que nossas escolhas formam nosso futuro, proporcionamos aos participantes do projeto a possibilidade de reconstruírem-se. Evidentemente, reconstruírem-se uma vida mais próxima a saúde e mais promissora nesse campo.

5 CONCLUSÕES

Ao executarmos o projeto Diálogos – reflexões sobre saúde na cidade de Santa Luzia-PB, constatamos que estamos vivendo um momento de muita intranquilidade. A sensação de vulnerabilidade é constante nos dias de hoje. No intuito de atenuar tal situação, precisamos buscar novos caminhos, outros sentidos, sobretudo, no âmbito da saúde.

Na intenção de encontrar estes novos caminhos, buscamos novas práticas na área da saúde. A experiência do vivido necessita revelar outras possibilidades. Neste contexto, resgatamos algo simples, mas esquecido nos dias atuais, o diálogo. Naquilo que conceituamos como postura pedagógica de escuta, revelou-se como uma via para compartilharmos nossas angustias e anseios e, com isso, aos poucos, nos reconstruir mais saudavelmente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Felipe Quintão *et al.* O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em cinco periódicos da Educação Física brasileira. **Revista Movimento**. v. 24, n. 1, p. 133-146, 2018. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/3793/2608>. Acesso em: 9 maio 2018.
- ANZIEU, Didier. **O Eu-pele**. São Paulo, SP: Casa do psicólogo, 1989.
- BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa qualitativa olhada para além dos seus procedimentos. *In*: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 11-28.

CAMINHA, Iraquitana Oliveira. Fenomenologia e educação. **Revista acadêmica de filosofia**. Ano 5, n.2, p. 11 – 21, 2012. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/trilhasfilosoficas/article/viewFile/762/412>. Acesso em: 28 maio 2018.

CAMINHA, Iraquitana Oliveira. **Escritos diversos no universo do corpo, educação, psicanálise e filosofia**. São Paulo, SP: LiberArs, 2015.

GINCIENE, Guy; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Estratégias para o ensino dos valores em aulas de educação física. **Revista Pensar a Prática**. v. 21, n. 1, p. 156 – 167, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/44055/pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

GONÇALVES, Andréia Santos; AZEVEDO, Aldo Antônio. O corpo na contemporaneidade: a educação física escolar pode ressignificá-lo? **Revista da Educação Física – UEM**. Maringá, v.19, n. 1, p.119 – 130, 2008. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewArticle/4322>. Acesso em: 10 jun. 2014.

GURFINKEL, Décio. O viver criativo: saúde e educação em Winnicott. *In*: BANDEIRA, G. (org.). **Viver criativo: escritos de educação com Winnicott**. Curitiba PR: CRV, 2016. p. 17-31.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012.

MOREIRA, Virginia. O método fenomenológico de Merleau-Ponty como ferramenta crítica na pesquisa em psicopatologia. **Psicologia: reflexão e crítica**. v. 17, n. 3, p. 447- 456, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a16v17n3.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2017.
NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de psicologia**. Natal, v. 13, n. 2, p. 141-148, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2008000200006&script=sci_arttext. Acesso em: 25 maio 2015.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia; MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; GLEYSE, Jacques. Compreensões de corpo na educação física: análise de conteúdo das revistas EPS (França) e RBCE (Brasil). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 38, n. 3, p. 227-234, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010132892016000300227&lng=p&tlng=pt. Acesso em: 18 jul. 2018.

SOUZA, José Francisco das Chagas; SANTOS, Ivaldo. A linguagem do silêncio e da fala como expressões do corpo em Merleau-Ponty. *In*: CAMINHA, I. O.; SOUZA, G. G. M. (orgs.) **Ser, pensar e dizer**: ensaios sobre percepção. Mossoró, RN: Edições UERN, 2016, p. 187-197.